

# **A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS EDUCANDOS**

## **THE IMPORTANCE OF DEMOCRATIC MANAGEMENT FOR THE INTEGRAL FORMATION OF STUDENTS TEACHING**



### **RENATA ALVES DA CRUZ**

Graduação em Letra pela Universidade Bandeirantes de São Paulo (2008); Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2012); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na EMEF Recanto dos Humildes, Professora de Educação Fundamental II - Língua Portuguesa - na EE Dr Nelson Manzanares.

### **RESUMO**

Este artigo explora a relevância da gestão democrática no contexto educacional para promover a formação integral dos educandos. A gestão democrática é apresentada como um modelo que vai além da distribuição igualitária de poder, destacando-se como um processo participativo, transparente e inclusivo, onde todos os membros da comunidade escolar têm voz nas decisões que os afetam. Através da participação ativa dos alunos, professores, funcionários e pais, a gestão democrática cria um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas dos educandos. Além disso, a transparência e a inclusão promovidas pela gestão democrática contribuem para a construção de relações mais justas e igualitárias, favorecendo a formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com valores democráticos. Portanto, este artigo argumenta que a gestão democrática desempenha um papel fundamental na formação integral dos educandos, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma participação ativa e responsável na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autonomia; Diversidade; Educação Democrática; Inclusão; Participação.

## ABSTRACT

This article explores the relevance of democratic management in the educational context to promote the integral formation of students. Democratic management is presented as a model that goes beyond the equal distribution of power, standing out as a participatory, transparent and inclusive process, where all members of the school community have a voice in decisions that affect them. Through the active participation of students, teachers, staff and parents, democratic management creates an environment conducive to the development of students' social, emotional and cognitive skills. In addition, the transparency and inclusion promoted by democratic management contribute to building fairer and more egalitarian relationships, favoring the formation of critical, autonomous citizens committed to democratic values. Therefore, this article argues that democratic management plays a fundamental role in the integral formation of students, preparing them not only for academic success, but also for active and responsible participation in society.

**KEYWORDS:** Autonomy; Diversity; Democratic Education; Inclusion; Participation.

## INTRODUÇÃO

Na busca incessante por uma educação que não apenas instrua, mas que também forme cidadãos críticos, autônomos e participativos, a gestão democrática surge como um pilar fundamental. O atual conceito educacional contemporâneo reconhece que a mera transmissão de conhecimento não é suficiente para preparar os educandos para os desafios do mundo atual. É preciso promover uma formação integral que valorize não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também emocional, social e ético dos indivíduos, tornando-os cidadãos autônomos e prontos para atuar no mundo do trabalho. Nesse sentido, a gestão democrática se apresenta como uma ferramenta capaz de promover uma educação mais inclusiva, participativa e voltada para a construção coletiva do conhecimento.

Ao adotar práticas de gestão democrática, as instituições educacionais possibilitam não apenas a democratização do acesso à educação, mas também a democratização do processo educativo em si. Através de espaços de participação, como conselhos escolares, assembleias estudantis e outras instâncias de tomada de decisão compartilhada, os educandos são incentivados a exercer sua voz e a contribuir ativamente na definição dos rumos da escola. Nesse sentido, a gestão democrática fortalece o crescimento do educando trazendo para ele novas possibilidades, inclusive pensando no mundo do trabalho que o este estudante será inserido. Esse empenho não apenas fortalece o senso de pertencimento à comunidade escolar, mas também desenvolve habilidades essenciais para que o estudante conviva em sociedade, tais como o diálogo, a empatia, a cooperação e o respeito às diferenças.

É de suma importância investigar e destacar a importância da gestão democrática no contexto educacional para promover a formação integral dos educandos. Serão explorados os princípios e práticas da gestão democrática, bem como seu impacto na promoção do desenvolvimento social,

emocional e cognitivo dos alunos. Além disso, busca-se analisar como a gestão democrática contribui para a construção de relações mais justas, igualitárias e participativas na comunidade escolar, preparando os educandos para uma participação ativa e responsável na sociedade.

A gestão democrática na educação não se restringe apenas aos aspectos administrativos, mas também permeia o processo de ensino e aprendizagem. Quando a escola consegue uma cultura de participação e colaboração, os educadores incentivam a autonomia dos estudantes, estimulando-os a assumir um papel ativo em sua própria formação. Dessa forma, é preciso investigar os princípios fundamentais da gestão democrática no contexto educacional, destacando sua relação com a promoção da participação ativa dos alunos, professores, funcionários e pais na tomada de decisões escolares. A gestão democrática não apenas prepara os educandos para serem cidadãos críticos e engajados, mas também os capacita a serem protagonistas de sua própria jornada educacional.

Neste contexto, o presente artigo propõe-se a explorar a importância da gestão democrática para a formação integral dos educandos, destacando pontos positivos e pontos negativos na promoção de uma educação mais inclusiva e democrática, aborda também o que é uma escola democrática e uma escola não democrática, qual a importância do protagonismo da comunidade na escola e por fim levanta reflexões sobre a participação da família numa gestão democrática.

Ao compreendermos o papel fundamental que a gestão democrática desempenha no processo educativo, estaremos voltados a construir escolas que tenham um princípio democrático enraizado com vistas a formar educandos realmente autônomos, conscientes, éticos e comprometidos com a transformação social.

## **A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS EDUCANDOS**

A gestão democrática na educação emerge como um pilar essencial para a formação integral dos educandos, nesse sentido é preciso pensar em ações que ocorram dentro das escolas e propiciem com que todos os atores envolvidos (gestão, professores, funcionários, pais, comunidade etc.) consigam dialogar e promover o desenvolvimento pleno dos indivíduos. Pensando na trajetória da gestão democrática em nosso país, podemos perceber que ela é tardia visto que só se consolidou efetivamente em 1988 após a constituição da república, e ainda hoje não fornece a efetiva participação de todas as instâncias relacionadas à escola.

Paro (2005) destaca que a gestão democrática deve implicar necessariamente a participação da comunidade, parece faltar ainda uma maior precisão no conceito de participação. A esse respeito, quando uso esse termo, estou preocupado, no limite, com a participação nas decisões. Isto não elimina, obviamente, a participação na execução; mas também não a tem como fim e sim como meio, quando necessário, para a participação propriamente dita, que é a partilha do poder, a participação na tomada de decisões.

Para Dinair Hora (2002), o termo “gestão escolar” fortaleceu-se, sobretudo na década de 1970, quando um movimento reagindo à concepção de administração escolar da época, que pressupunha um

caráter de saber neutro e objetivo, sendo, no entanto, uma aplicação dos princípios da administração empresarial à realidade da escola, sem que levassem em conta os elementos próprios. Dessa forma, a ideia de “gestão escolar” defenderia uma prática, por parte dos atores da escola: “mais” política e “menos” técnica dos seus afazeres; o que exigiria então reflexão específica sobre as suas questões particulares e impediria que o setor educacional importasse práticas mecanicamente de serviços da área empresarial.

Uma gestão verdadeiramente democrática é aquela que se fundamenta nos princípios da participação, transparência, inclusão e respeito mútuo. Nesse modelo de gestão, todos os membros da comunidade são considerados agentes ativos e têm voz nas decisões que afetam suas vidas e seu ambiente de trabalho ou estudo.

Em primeiro lugar, uma gestão democrática se caracteriza pela participação ativa de todos os envolvidos. Isso significa que alunos, professores, funcionários, pais e demais membros da comunidade têm a oportunidade de contribuir com suas ideias, opiniões e sugestões no processo decisório. Essa participação não se limita apenas à formulação de sugestões, mas também à efetiva influência nas decisões finais.

Paulo Freire afirma que:

Nenhuma reflexão em torno de educação e democracia pode ficar ausente da questão de poder, da questão econômica, da questão da igualdade, da questão da justiça (FREIRE, 2003, p.192).

Segundo Libâneo (2002, p. 87), o principal meio de assegurar a Gestão Democrática da escola é a participação direta dos sujeitos escolares, possibilitando, assim, o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da escola.

Paro (2000) afirma que é preciso repensar os fundamentos e práticas da educação em busca de uma transformação social efetiva e superar visões reducionistas e tecnicistas, por fim, assumir um compromisso ético e político com a construção de uma educação verdadeiramente democrática e emancipadora. Paro também destaca o papel do professor neste contexto, segundo ele a formação de professores não deve se restringir apenas à transmissão de conteúdos técnicos, mas deve contemplar uma dimensão ética e política que os capacite a compreender e intervir criticamente na realidade social em que estão inseridos. Nesse sentido, a formação de professores deve ser um processo dinâmico e reflexivo, que dialogue com as demandas e desafios da contemporaneidade.

A tomada de decisão coletiva é um elemento fundamental dentro do contexto da gestão democrática na educação. Em contraste com modelos hierárquicos tradicionais, onde as decisões são impostas de cima para baixo, a abordagem democrática valoriza a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional. Paulo Freire explana que

A democracia não aparece por acaso nem tão pouco pelo gosto de algumas pessoas que a regalam ou a impõem às maiorias. Na verdade, a democracia é uma criação social, é uma construção política paciente e persistentemente trabalhada sobretudo em sociedades como a nossa de tradições autoritárias tão arraigadas. Há entre nós um gosto de mandar, de submeter os outros a ordens e determinações de tal modo incontido que, enfeixando nas mãos cinco centímetros de poder, o portador deste poder tende a transformá-lo em metros de arbítrio. (FREIRE, 2014, p.253).

Um dos principais pilares da tomada de decisão coletiva é a participação ativa de diferentes

partes interessadas, incluindo estudantes, professores, pais, funcionários e membros da comunidade. Quando esses grupos têm a oportunidade de contribuir com suas perspectivas e experiências, eles se sentem empoderados e investidos no processo educacional. Isso não apenas fortalece o senso de pertencimento à comunidade escolar, mas também aumenta a responsabilidade e o comprometimento com o sucesso dos alunos.

Para Araújo (2000), existem quatro componentes que são essenciais no constructo de uma Gestão Democrática: a participação, a autonomia, a transparência e o pluralismo. Estes, sinergisticamente, cooperam com a ampliação do ensino democrático, ao considerar a comunidade escolar.

Quando diferentes perspectivas e ideias são consideradas na tomada de decisão, isso cria um ambiente propício para a inovação e a criatividade. A diversidade de opiniões e experiências pode levar a soluções mais criativas e eficazes para os desafios enfrentados pelas escolas. Além disso, ao permitir que os alunos participem ativamente do processo decisório, eles são incentivados a desenvolver habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas desde cedo.

A tomada de decisão coletiva também desempenha um papel crucial na promoção da justiça social e da equidade na educação. Ao dar voz às comunidades marginalizadas e envolvê-las no processo decisório, as instituições educacionais podem trabalhar para eliminar as disparidades existentes e garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizado de qualidade.

Pensando numa gestão democrática que coopere com a ampliação do ensino democrático, Araújo (2000) argumenta que a gestão democrática não se limita apenas à realização de eleições para cargos administrativos, mas sim a um processo contínuo de diálogo, colaboração e inclusão. Ele ressalta a necessidade de promover uma cultura de respeito mútuo e valorização das diferentes perspectivas presentes na comunidade escolar. E ainda ressalta a importância da transparência e da prestação de contas na gestão democrática, enfatizando que as decisões devem ser tomadas de forma transparente e acessível a todos os envolvidos. Isso contribui para a construção de relações de confiança e fortalece o compromisso com os objetivos educacionais comuns.

Um outro aspecto da gestão escolar que podemos pensar é sobre o conselho de escola, que é um ponto muito importante quando falamos de gestão. As principais decisões tomadas dentro da escola devem por obrigação passar pelo conselho de escola, já que este representa a comunidade escolar e contribui para a tomada de decisões. O Conselho de Escola ajuda a promover a transparência na gestão da escola, garantindo que as decisões sejam tomadas e traz uma participação ativa de todos os envolvidos nos processos da escola.

Segundo Paro (2000), o Conselho de Escola não deve ser apenas um órgão consultivo, mas sim um agente ativo na promoção da democracia e na busca por uma gestão escolar mais transparente e participativa. Ele enfatiza a importância de garantir a representatividade de todos os segmentos da comunidade escolar no conselho, a fim de garantir que as decisões tomadas reflitam os interesses e necessidades de todos os envolvidos. O Conselho de Escola tem o papel de fomentar o engajamento da comunidade na vida escolar, incentivando a participação ativa dos pais, alunos e demais membros, fortalecendo assim a democracia e a coletividade no ambiente educacional.

Em suas reflexões, Paro ressalta a relevância do conselho como um espaço de construção coletiva de políticas e práticas educacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para o fortalecimento dos laços entre a escola e a comunidade.

## **REFLEXÃO SOBRE UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E NÃO DEMOCRÁTICA**

Uma comparação entre uma escola democrática e uma não democrática pode destacar as diferenças significativas em sua estrutura, filosofia e práticas educacionais. Aqui está uma análise comparativa:

A escola democrática apresenta alguns aspectos importantíssimos para que a gestão democrática se desenvolva, a tomada de Decisão Participativa é o primeiro ponto. Nas escolas democráticas, a tomada de decisão é compartilhada entre alunos, professores e funcionários. Há espaço para discussão e votação em questões relevantes para a comunidade escolar. Um segundo ponto diz respeito à Autonomia dos Alunos: Os alunos têm liberdade para escolher suas atividades, projetos e métodos de aprendizagem. Eles são encorajados a desenvolver habilidades de autodisciplina e autogestão.

Outro ponto importante é o Currículo Flexível: As escolas democráticas muitas vezes têm um currículo flexível e personalizado, adaptado às necessidades e interesses individuais dos alunos. Isso pode incluir projetos de aprendizagem baseados em problemas, educação ao ar livre e ênfase no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. E por fim a Cultura de Respeito e Igualdade: As escolas democráticas promovem uma cultura de respeito mútuo, igualdade e inclusão. Todos os membros da comunidade escolar são valorizados independentemente de sua idade, origem étnica, gênero ou habilidades.

Já uma Escola Não Democrática apresenta aspectos como: Tomada de Decisão Centralizada: Nas escolas não democráticas, a autoridade e a tomada de decisão são centralizadas na administração ou na direção da escola. As decisões são frequentemente impostas de cima para baixo, sem considerar a opinião dos alunos, professores e funcionários. A estrutura hierárquica rígida é um ponto negativo nela as escolas não democráticas tendem a ter uma estrutura hierárquica rígida, onde os alunos têm pouco ou nenhum poder de influência sobre as políticas, regras e práticas da escola.

Outra questão que acaba trazendo uma visão negativa a gestão é o Currículo Padronizado: O currículo em escolas não democráticas é muitas vezes padronizado e focado na transmissão de conhecimentos de forma passiva. Há menos flexibilidade para personalizar a educação de acordo com as necessidades individuais dos alunos. E para finalizar mais um ponto negativo seria a ênfase na Conformidade e Disciplina: Nas escolas não democráticas, há uma ênfase na conformidade com regras e padrões estabelecidos pela administração. A disciplina muitas vezes é imposta por meio de punições e recompensas, em vez de ser abordada de forma colaborativa e respeitosa.

## **PROTAGONISMO DA COMUNIDADE DA ESCOLA**

O protagonismo da comunidade desempenha um papel fundamental em uma gestão escolar democrática, pois promove a participação ativa dos diversos membros da comunidade escolar - incluindo alunos, pais, professores, funcionários e membros da comunidade local - no processo de tomada de decisões e no funcionamento da escola. Para que a comunidade seja incluída nesse processo é preciso Participação nos Processos de Tomada de Decisão, ou seja os membros da comunidade escolar devem ser envolvidos em decisões importantes relacionadas à escola, como desenvolvimento do currículo, políticas de disciplina, alocação de recursos e seleção de líderes escolares. Isso pode ser feito por meio de reuniões regulares, grupos de trabalho ou conselhos consultivos compostos por representantes de diferentes partes interessadas.

É preciso também que a comunidade possa ser incentivada a contribuir com ideias, recursos e esforços para projetos e iniciativas que beneficiem a escola e seus alunos. Isso pode incluir atividades extracurriculares, eventos comunitários, projetos de melhoria da escola e programas de voluntariado.

A comunicação aberta e transparente numa gestão escolar democrática promove e é parte integrante desse processo, uma cultura de comunicação aberta e transparente, onde os membros da comunidade são informados sobre as decisões e políticas da escola, bem como os processos pelos quais essas decisões são tomadas. Isso pode envolver o uso de boletins informativos, reuniões públicas, fóruns online e outras formas de comunicação.

A escola pode também estabelecer parcerias com organizações, empresas e instituições da comunidade local para enriquecer a experiência educacional dos alunos e apoiar as necessidades da escola. Isso pode incluir programas de estágio, mentoria, apoio financeiro, acesso a recursos e oportunidades de aprendizagem fora do ambiente escolar.

Além disso, uma gestão escolar democrática também promove o protagonismo dos alunos, incentivando-os a assumir um papel ativo em sua própria educação e no funcionamento da escola. Isso pode envolver oportunidades para liderança estudantil, participação em conselhos estudantis, comitês e projetos de aprendizagem baseados em interesses individuais dos alunos.

## **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NUMA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

A escola é mais do que um lugar de aprendizado acadêmico; é um espaço onde a comunidade se reúne para nutrir o crescimento e o desenvolvimento integral dos alunos. Sendo assim, a participação ativa e significativa das famílias desempenha um papel vital em uma gestão democrática que visa promover uma educação de qualidade e inclusiva. Ela se fundamenta em princípios de diálogo aberto, colaboração, respeito mútuo e reconhecimento do valor único que cada família traz para a comunidade escolar. Quando a escola acredita e põe em prática uma gestão democrática, as famílias são vistas como parceiras essenciais no processo educacional, contribuindo com sua perspectiva, experiência e apoio para enriquecer o ambiente de aprendizagem.

Um dos pilares dessa participação é a comunicação aberta e transparente entre a escola e as famílias. É essencial estabelecer canais eficazes de comunicação que permitam às famílias estarem informadas sobre as atividades escolares, os progressos acadêmicos dos alunos e as oportunidades de envolvimento.

Do mesmo modo, a participação da família em uma gestão democrática se manifesta através de várias formas de envolvimento. O que inclui a participação em reuniões de pais e mestres, eventos escolares, comitês consultivos e projetos de voluntariado. As famílias precisam ser incentivadas a serem ativas na vida escolar de seus filhos, seja apoiando eventos extracurriculares, colaborando na organização de atividades educativas ou participando de iniciativas de melhoria da escola.

Outra visão que é aspecto fundamental é o reconhecimento e valorização dos conhecimentos e habilidades das famílias. Cada família traz consigo uma riqueza de experiências culturais, profissionais e pessoais que podem enriquecer o ambiente escolar e contribuir para o aprendizado dos alunos. Na gestão democrática, esses conhecimentos são valorizados e integrados ao currículo, promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Desse modo, a participação da família em uma gestão democrática na escola não se limita apenas ao contexto acadêmico, mas também se estende ao desenvolvimento pessoal dos alunos. As famílias devem ser incentivadas a apoiar o engajamento dos alunos em atividades que tragam um senso de protagonismo aos estudantes como o trabalho em um serviço comunitário, projetos de responsabilidade social e iniciativas de justiça social, preparando-os para se tornarem cidadãos ativos e conscientes em suas comunidades.

Paro (1987), afirma que o respeito à diversidade e Inclusão, é fundamental que a escola respeite a diversidade de culturas, valores e realidades familiares presentes na comunidade escolar. Isso requer uma abordagem sensível e inclusiva que reconheça e valorize as diferentes experiências e perspectivas das famílias.

Dessa maneira, a participação da família em uma gestão democrática na escola, deve ser pautada pelo diálogo, respeito, participação ativa, parceria e empoderamento. Esses princípios são fundamentais para promover uma relação saudável e colaborativa entre família e escola, que beneficie o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em um cenário onde a gestão democrática na educação emerge como um pilar essencial para a formação integral dos educandos, é imprescindível reconhecer a importância da participação ativa de todos os atores envolvidos no processo educacional. Desde a gestão e os professores até os pais, funcionários e membros da comunidade, pois cada voz desempenha um papel vital na promoção do desenvolvimento pleno dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A trajetória da gestão democrática em nosso país, embora tardia, reflete um caminho de



avanços e desafios contínuos. Nesse contexto, é preciso ressaltar a necessidade premente de repensar os fundamentos e práticas da educação, superando visões reducionistas e tecnicistas em favor de uma abordagem mais holística e emancipadora.

É de extrema importância reconhecer o papel do professor na promoção de uma educação efetivamente democrática e transformadora. A formação dos professores não deve se limitar à transmissão de apenas conteúdos (educação bancária), mas sim contemplar uma dimensão ética e política que os capacite a compreender e intervir criticamente na realidade social em que estão inseridos.

Freire (2005, p.33) afirma que “na visão bancária da educação o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão - a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação, segundo a qual está de encontrar sempre no outro.

No âmbito da gestão escolar, a tomada de decisão coletiva surge como um elemento importantíssimo para a promoção da democracia e da equidade na educação. Ao envolver todas as partes interessadas no processo decisório, podemos criar ambientes escolares mais inclusivos, inovadores e responsáveis.

Nesse sentido, o papel do conselho de escola como um agente ativo na promoção da democracia e na busca por uma gestão escolar mais transparente e participativa é de extrema relevância. O conselho não apenas fomenta o engajamento da comunidade na vida escolar, mas também contribui para a construção coletiva de políticas e práticas educacionais que visam a melhoria da qualidade do ensino e o fortalecimento dos laços entre a escola e a comunidade.

Portanto, ao reconhecer e valorizar a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional, podemos construir escolas mais democráticas, inclusivas e comprometidas com o desenvolvimento pleno de cada indivíduo e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adilson César. (2000). **Gestão democrática da educação: a posição dos docentes**. universidade de Brasília. Brasília-DF, 2000

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo. Cortez, 2003a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. R Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

Hora, Dinair Leal da. (2007) **Gestão Democrática na escola** - 14ªED. Papirus Editora

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **A utopia da gestão escolar democrática**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 60, p. 51-53, fev. 1987.

Paro, Victor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 15ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

PARO, V. H.. **Administração Escolar – Introdução Crítica**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez Editora, 2015, 128 páginas.